

INTERAÇÃO E PARTILHAS NA TRILHA FORMATIVA DA ALFABETIZAÇÃO

Maria Denilda da Silva¹

Iolanda Gomes Mafra²

Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva³

INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro, um dos maiores desafios enfrentados por professores do Ciclo de Alfabetização é garantir que todas as crianças aprendam a ler e escrever na idade certa. Embora esse direito esteja assegurado por diversas diretrizes nacionais, sendo uma delas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que representa um marco na legislação educacional brasileira, estabelecendo as competências e habilidades que todos alunos devem desenvolver ao longo da educação básica.

No entanto a realidade das salas de aula revela lacunas significativas na consolidação dessas aprendizagens, visto que os professores enfrentam o desafio de atender as necessidades de alunos provenientes de diversos contextos familiares, étnicos e socioeconômico, onde essa realidade exige dos educadores uma compreensão ampla e sensível das peculiaridades de cada estudante, a fim de promover uma educação inclusiva e equitativa.

É com este olhar na atuação do professor alfabetizador nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente nas turmas de 1º e 2º anos que surge este artigo com o propósito de analisar essa problemática a partir das ações formativas implementadas pelo Pró-Alfa RN, política territorial de formação continuada voltada para profissionais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir da experiência de formação em São Gonçalo do Amarante/RN, buscamos refletir sobre os impactos do programa na superação das fragilidades pedagógicas e na garantia do direito à alfabetização, como estratégia formativa e transformadora.

Diante dessa problemática, este estudo dialoga com o objetivo de rever, partilhar e consolidar as práticas pedagógicas presentes no processo de alfabetização, buscando

¹ Pós-Graduada pelo curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Universidade Estácio de Sá, Natal - RN, smariadenilda@gmail.com;

² Pós-Graduada pelo Curso de Literatura e Ensino do IFRN - Campus Central Natal-RN, coautora: iolandamafra72@gmail.com;

³ Professora orientadora: Mestra em Ciências da Educação, pela CECAP-RN, patriciacvps@gmail.com.



caminhos que contribuam de forma significativa e com eficácia na superação das dificuldades encontradas no cotidiano da escola. A partilha de ações e estratégias pelos professores participantes é de grande relevância, pois nestes encontros formativos buscou-se sempre através das trocas de experiências partilhar angústias, anseios e saberes em prol dos avanços na alfabetização das crianças.

E para isso este artigo dialoga com Emilia Ferreiro (1999), Magda Soares (2020) Denise Lopes (2019) e Kleiman (2005) dentre outros que discutem a importância da formação docente e das metodologias ativas no ensino da leitura e escrita. Portanto, este artigo foi desenvolvido na perspectiva qualitativa através de uma pesquisa-ação.

A Política Territorial de Alfabetização de Crianças do Rio Grande do Norte – Pró-Alfa RN estabelece princípios, objetivos, metas e estratégias para a formação continuada de professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e equipes técnicas das Diretorias Regionais e Secretarias Municipais de Educação. O programa é coordenado pela Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC/RN), em regime de colaboração com a Undime-RN e assessoria pedagógica de instituições de ensino superior, como UFRN, UERN, UFERSA, IFRN e IFESP.

Buscando mostrar caminhos pedagógicos encaminhados pelo programa que favoreçam práticas educativas assertivas, a fim de garantir a alfabetização na idade certa. E para isso, dialogamos com os autores: Ferreiro (1999); Magda Soares (2020), Denise Lopes (2019) e Kleiman (2005) dentre outros que discutem a importância da formação docente e das metodologias ativas no ensino da leitura e escrita.

E por fim as considerações finais de todo o trajeto e desenvolvimento deste artigo bem como as colaborações e compreensões relacionados a Alfabetização nas turmas de 1 e 2º anos dos Anos Iniciais e as contribuições na compreensão dos desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores, assim como, a análise qualitativa das experiências e perspectivas dos educadores e os impactos positivamente na formação continuada dos professores cursistas no município de São Gonçalo do Amarante - RN.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para alcançar os objetivos propostos neste artigo, optou-se pela abordagem qualitativa, a partir dos estudos de Gil (2010), bem como, a metodologia de pesquisa ação desenvolvido por Kurt Lewin (1946), que envolve um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão, integrando teoria e prática. investiga quais contribuições observadas, na prática pedagógica de docentes que participam de uma



formação continuada que está vinculada ao programa de Formação Continuada em alfabetização para profissionais dos anos iniciais do ensino fundamental (Pró-alfa) vivenciada com professores das turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, no município de São Gonçalo do Amarante, no Estado do Rio Grande do Norte.

A proposta formativa do Pró-Alfa foi elaborada por uma comissão designada pela Portaria-SEI Nº 1199/2024, no Estado do Rio Grande do Norte, planejada e desenvolvida em quatro módulos onde abordamos temas como: Processos de aquisição da leitura e da escrita; Avaliação e planejamento pedagógico; Práticas pedagógicas com base em metodologias ativas; Análise de registros de aprendizagem; Intervenções pedagógicas qualificadas.

O estudo se debruça sobre os registros das atividades formativas presenciais e remotas, os relatos reflexivos dos professores e as observações realizadas durante os encontros da formação ao longo do ano de 2024/2025. O objetivo foi compreender as contribuições da formação do Pró-Alfa/RN para o aprimoramento das práticas docentes e o avanço dos alunos no processo de alfabetização.

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

A alfabetização, em sua concepção mais abrangente, vai além da simples aquisição do sistema de escrita. Ela deve ser entendida como parte de um processo social, histórico e cultural, que envolve a inserção do sujeito em práticas significativas de leitura e escrita. Nesse sentido, Magda Soares (2020) defende uma abordagem que articule alfabetização e letramento, compreendendo que alfabetizar não se resume a ensinar a codificar e decodificar letras e sons, mas a desenvolver a capacidade de utilizar a linguagem escrita em contextos reais de comunicação.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as ideias de Emília Ferreiro (1999), que, a partir da Psicogênese da Língua Escrita, evidencia que a criança constrói ativamente seu conhecimento sobre a escrita, passando por diferentes níveis de compreensão — pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Reconhecer esses níveis é essencial para que o professor proponha intervenções pedagógicas coerentes com o estágio de desenvolvimento de cada aluno, respeitando seus percursos individuais.

A formação continuada do professor alfabetizador, portanto, torna-se elemento estruturante para a qualidade do ensino. Kleiman (2005) argumenta que não há transformação das práticas pedagógicas sem uma política de formação sólida,



contextualizada e voltada à reflexão crítica da prática docente. A autora ressalta que a formação não deve ser pontual nem descolada do cotidiano escolar, mas um processo constante, que contribua para a autonomia profissional e para o enfrentamento dos desafios da sala de aula.

Nesse mesmo sentido, Denise Lopes (2019) traz uma importante contribuição ao destacar a ludicidade como estratégia potente no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Para a autora, o jogo, o faz de conta, as atividades sensoriais e as narrativas orais são recursos essenciais para promover o engajamento e o protagonismo da criança. Quando integradas às metodologias ativas, essas práticas tornam o processo de alfabetização mais significativo, motivador e alinhado ao universo educacional.

A partir desses aportes teóricos, é possível compreender que a formação oferecida pelo Pró-Alfa RN encontra respaldo em fundamentos atualizados e consistentes da área da alfabetização. Ao articular teoria e prática, o programa oportuniza momentos de reflexão, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento docente, aspectos indispensáveis para o fortalecimento das práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, a fundamentação teórica sobre alfabetização na idade certa precisa reconhecer que o processo envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também culturais, sociais e políticos, exigindo práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e comprometidas com o direito de aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação busca integrar teoria e prática, proporcionando um espaço de escuta, partilha e construção coletiva do saber docente, este artigo, de característica qualitativa do tipo pesquisa-ação, analisa o desenvolvimento de duas turmas (A-B) da trilha formativa I, voltada para os professores (cursistas - Figura 1 e 2) da rede Municipal e Estadual do 1º e 2º ano em São Gonçalo do Amarante/RN, que iniciaram com 85 inscritos e obtiveram um índice de conclusão de 80%. Os mesmos, não apenas foram sujeitos da formação, mas também coautores de reflexões e reorientações de suas práticas pedagógicas.

O Módulo I apresenta os fundamentos teóricos e conceituais que embasam a alfabetização nos anos iniciais, enfatizando a importância de compreender a alfabetização e o letramento como processos complementares. Discute o papel do professor alfabetizador como mediador, a relação entre oralidade, leitura e escrita, e a



necessidade de práticas significativas conectadas à realidade sociocultural dos alunos. Aborda também as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o papel das avaliações diagnósticas para planejar intervenções pedagógicas mais eficazes.

No Módulo II, o foco é a integração entre cultura escrita e oralidade destacando a importância de inserir a criança no universo letrado por meio de práticas sociais reais de leitura e escrita. São discutidas estratégias para estimular a escuta atenta, a expressão oral e o contato com diferentes gêneros textuais, priorizando contextos de leitura com significado. Ressalta-se que a leitura compartilhada, a roda de conversa e o trabalho com textos da tradição oral como parlendas, cantigas e histórias populares são recursos potentes para desenvolver a consciência fonológica e o gosto pela leitura.

O Módulo III enfatiza que a produção de textos na alfabetização deve ter sentido e propósito, indo além da cópia mecânica. Aborda o processo de escrita como um percurso que envolve planejamento, produção, revisão e reescrita, valorizando a autoria e a voz do aluno. Destaca-se a importância de partir da oralidade e de experiências vividas pelas crianças para motivar a produção textual (figuras 7 e 8). Também são apresentadas estratégias para trabalhar com diferentes níveis de escrita (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético), respeitando os tempos e necessidades de cada estudante.

Contudo o Módulo IV aprofunda as práticas de leitura voltadas à consolidação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), explorando atividades que desenvolvam a consciência fonológica, o reconhecimento de letras e a relação fonema-grafema. Enfatiza o papel das sequências didáticas e dos projetos de leitura para proporcionar aprendizagens progressivas e contextualizadas. Aborda ainda como o trabalho sistemático com a leitura e a escrita deve ser articulado ao lúdico, à investigação e à reflexão sobre a língua, favorecendo a autonomia leitora e escritora.

Os módulos formativos contribuíram significativamente para ampliar o conhecimento sobre alfabetização e letramento, oferecendo bases teóricas e práticas aplicáveis em sala de aula, e reforçando a importância de uma prática pedagógica intencional, lúdica e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados indicam que a formação do Pró-Alfa RN gerou impactos positivos na prática docente, com maior clareza na identificação dos níveis de escrita



dos alunos, melhor organização do planejamento didático e uso mais sistemático de estratégias lúdicas e metodologias ativas. Essas mudanças refletem a proposta de Magda Soares (2020), que destaca a importância da intencionalidade pedagógica na alfabetização com letramento, e evidenciam a aplicação dos níveis de escrita de Ferreiro (1999) de forma sensível às necessidades individuais.

A ludicidade, conforme Denise Lopes (2019), mostrou-se um recurso essencial para o ensino da leitura e da escrita, favorecendo o envolvimento e a compreensão dos alunos. As práticas lúdicas e contextualizadas contribuíram para tornar o processo de alfabetização mais significativo, demonstrando que o prazer em aprender é um fator determinante para o avanço das aprendizagens.

Apesar dos progressos, permanecem desafios que reforçam a necessidade de uma formação continuada constante e articulada às políticas públicas e à realidade escolar. Como defende Kleiman (2005), a formação docente é um processo permanente e contextualizado. Assim, o Pró-Alfa RN alcançou seu objetivo ao impactar positivamente a prática pedagógica e fortalecer o compromisso coletivo com o direito à aprendizagem e à educação de qualidade nas turmas de 1º e 2º anos.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação continuada. Prática docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC: caderno de apresentação**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2025.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo atlas, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

LEWIN, Kurt. **Pesquisa-ação e problemas de minorias**. Journal of Social Issues, v. 2, n. 4, p. 34–46, 1946.

LOPES, Denise Rangel. **Letramento, ludicidade e aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Programa de Formação Continuada em Alfabetização – Pro -Alfa**. SEEC/RN, 2024.

